

## Festa Portuguesa em Cabo Verde

Pág.3



## **EUNIC** Um ano de presidência portuguesa

Pág.2



## **Portugal Convida** Nova experiência em Barcelona

Pág.4

## **Boston Portuguese Festival**

Pág.4

## **XII Prémio Giovanni Pontiero**

Pág.4

## Presidência portuguesa da EUNIC O ano da institucionalização

◀ O ano da institucionalização foi aquele que foi vivido pela rede dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC) sob a presidência do Instituto Camões, na pessoa da sua Presidente, Ana Paula Laborinho, e que decorreu entre julho de 2011 e junho de 2012.

A transmissão do testemunho terá lugar na assembleia-geral da EUNIC, a 3-4 de julho em Paris, onde tem sede a Rede Cultural do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês/ Instituto Francês, que ocupa atualmente a 1ª vice-presidência da EUNIC, e que vai passar a exercer a presidência. Na reunião, a 1ª vice-presidência passará a ser exercida pela 2ª vice-presidência, a Valónia-Bruxelas Internacional (WBI), uma administração pública para as relações internacionais da região belga da Valónia-Bruxelas, e será escolhida uma nova 2ª vice-presidência.

Entre os 29 institutos de língua e cultura de 26 países da União Europeia que fazem parte da EUNIC estão, entre os mais conhecidos, o British Council, o Goethe Institut, a Alliance Française e o Instituto Cervantes.

O ano da presidência portuguesa foi «particularmente significativo para a EUNIC, porque foi o ano da sua institucionalização», diz a Presidente do IC. Até 2011, a EUNIC era uma rede informal, assente nos seus núcleos (atualmente cerca de 70), isto é, na associação, país a país, sobretudo na Europa, mas também fora dela, das representações locais dos institutos nacionais de cultura dos países da UE, embora já existisse uma equipa dirigente de toda a rede e se realizassem reuniões anuais dos dirigentes dos institutos.

Neste ano essa relativa informalidade mudou, com a aprovação dos estatutos e o registo da EUNIC em Bruxelas, ao abrigo da lei belga, como uma estrutura que tem a sua assembleia geral, a sua direção (presidência), um escritório permanente – até então não existia nenhuma estrutura fixa –, um orçamento e contributos definidos dos institutos membros, já que até aí, como observa Ana Paula Laborinho, «havia um esforço de alguns países, mas outros não tinham ainda começado a contribuir desta forma mais ativa».

### REFLEXÃO ESTRATÉGICA

Nesta consolidação, Ana Paula Laborinho sublinha a criação do Grupo Estratégico (GE), que veio preencher a necessidade sentida por uma rede de «ação essencialmente local» de refletir e definir orientações sobre «quais as questões essenciais» em que a organização deveria intervir

e quais os «projetos-bandeira» que, a partir da assembleia geral e dos dirigentes, se constituíssem como áreas de intervenção prioritária».

Algumas delas já foram assumidas pela assembleia geral, como é o caso do projeto *Language Rich Europe*, no qual o IC está envolvido e que visa a criação de um índice que apresente os resultados da análise das políticas e práticas do multilinguismo em 20 países europeus, comparando-os com as recomendações da União Europeia.

Entre os projetos e as iniciativas, Ana Paula Laborinho destaca ainda o *Culture/Futures*, que transcendendo a EUNIC, agrupa organizações e personalidades internacionais preocupadas com o estabelecimento de uma «agenda cultural pró-ativa» em apoio da transição para uma «Idade Ecológica», e a realização, com a colaboração do IFA (Instituto alemão para as Relações Culturais Externas), e antecedendo a assembleia geral de dezembro da EUNIC, do seminário *Cultura e Conflito*.

O GE, que «tenta ter uma composição o mais abrangente possível», segundo explica a Presidente do IC, tem-se ainda debruçado, a par da presidência, sobre o funcionamento dos núcleos, tanto quanto ao reforço da sua ação como à sua articulação com a presidência, bem como à avaliação do desempenho desses mesmos núcleos, para saber quais «os mais dinâmicos, quais aqueles que precisam de dinâmica adicional».



Outro aspeto que o GE tem focado é o apuramento de quais os países e regiões em que importa à EUNIC ter «mais intervenção». «É uma avaliação que irá chegar à próxima assembleia geral», adianta a Presidente do IC.

### REGIÕES

De qualquer forma, diz Ana Paula Laborinho, durante o ano conseguiu-se avançar um pouco mais na definição de estratégias regionais, que também se desenvolvem em função das reuniões regionais da rede EUNIC, «muito na linha daquilo que são as orientações estratégicas e do GE» de uma abordagem que «tenha em conta as realidades regionais».

Durante a presidência portuguesa, essa estratégia traduziu-se na intervenção em parcerias com atores e agentes locais nos países do Norte de África e Médio Oriente – precedendo as chamadas 'Primaveras árabes', conforme sublinha a Presidente do IC. A solicitação que vem desses países é a de formação ao nível das políticas culturais e da gestão, a que a EUNIC está a responder com um projeto «em que os vários países contribuem com uma pequena peça». «Em vez de termos um grande projeto levado a cabo a partir de Bruxelas, o que temos é um grande projeto, sim, mas com contributos dos vários institutos, que assim permite, com uma linha geral de orientação, uma visibilidade diferente», explica Ana Paula Laborinho.

A estratégia regional passou ainda pela Ásia e, em particular, pela China. Começou com contactos de alguns membros da EUNIC e evoluiu para um 'projeto-bandeira', com a «mais-valia de nós procurarmos uma articulação com a Comissão Europeia», sublinha a Presidente do IC. «Este é o ano [2012] do diálogo intercultural Europa-China e, nesse aspeto, tendo em conta que a EUNIC

já tinha vários antecedentes de colaboração com parceiros chineses, já tinha organizado os vários diálogos, vamos para o 5º diálogo».

Uma terceira frente regional é representada pelas Américas, onde os núcleos da EUNIC «estão neste momento a crescer», indica Ana Paula Laborinho.

### UNIÃO EUROPEIA

Esta estratégia regional decorre em boa medida do facto de a EUNIC, que «começa por ser um projeto de mútuo apoio dentro da Europa, estar cada vez mais a crescer para fora da Europa». Daí que tenha passado a desenvolver contactos alargados ao nível da Comissão Europeia (CE). Se inicialmente eram sobretudo com a Direção-geral (DG) de Educação e Cultura da CE, ao formarem-se cada vez mais núcleos fora da Europa, «sentiu-se a necessidade de trabalhar com a DG de Desenvolvimento da CE», com a qual foi aliás organizada uma sessão conjunta – de que saiu a brochura *Cultura e Desenvolvimento* – porque «vários projetos acabavam por ser também de desenvolvimento», sobretudo em África, América Latina ou Ásia, refere a Presidente do IC.

Esta ligação à CE estendeu-se também, no último ano, ao Serviço Europeu de Ação Externa. Embora a cultura da CE seja «das áreas que não tem – e ainda bem que não tem – uma política comum dos países da UE», «começámos a tentar pensar em que medida o nosso trabalho pode ser conjunto». A articulação já existe nalguns casos no terreno, entre os núcleos da EUNIC e as delegações da UE, e também em virtude das deslocações da Presidência da EUNIC. Afinal, sublinha Ana Paula Laborinho, os institutos são quase todos organismos estatais, financiados por dinheiros públicos, e é sabido o papel significativo que as artes e a cultura em geral têm. «por isso queremos ser esses instrumentos importantes de articulação com a ação da UE».

É o que visa, aliás, a iniciativa de relações culturais externas *More Europe (Mais Europa)*, lançada em dezembro passado em Bruxelas, pela EUNIC e outras entidades, entre as quais o Serviço Europeu de Ação Externa, e que pretende convencer os decisores a «colocar as relações culturais – uma dos mais fortes ativos que a Europa tem – no coração dos assuntos externos da UE».

Esta dimensão, que tem sido muito discutida no âmbito do programa de apoios da CE para 2014-2020, subordinado a uma linha geral chamada 'Europa criativa', «é um projeto que procura aumentar a sensibilidade de todos os cidadãos para a relevância dessa dimensão cultural dentro da Europa e, naturalmente, também as autoridades para que, apesar das dificuldades que se possam sentir, não deixem de financiar esta área, como uma área fundamental para outros domínios e sublinhando essa dimensão de reconhecimento global da Europa na sua cultura». JL

## Vantagens de uma Presidência

◀ Aprender com os outros, fazer valer os interesses do país e ganhar visibilidade são três claras vantagens da presidência anual de uma rede internacional como a da EUNIC (Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia), exercida pelo Instituto Camões (IC) entre meados de 2011 e meados de 2012.

«Assumir a presidência de redes internacionais traz sempre uma enorme visibilidade ao país», garante a Presidente do IC. E é também «uma outra forma de Portugal fazer valer aquilo que são as suas orientações e os seus interesses», acrescenta Ana Paula Laborinho, que realça essa vantagem num modelo como o IC, em que existe uma «ligação muito estreita ao Ministério dos Negócios Estrangeiros». Não haja ilusões, diz. Apesar da conjugação de esforços dos diferentes institutos, «há também interesses próprios e através desta rede nós [IC] também estamos presentes com os nossos interesses, com as nossas regiões prioritárias».

Uma terceira vantagem advém da presidência de uma organização internacional permitir «uma atualização permanente daquilo que são os grandes temas que estão a ser debatidos» e «aprender como

é que outros países trabalham», enuncia a Presidente do IC, que exemplifica: «É muitas vezes referido que Portugal está arredado de mecanismos de financiamento, que não explora da melhor maneira. Esta participação permite também aprender com se conseguem formas de financiamento que não passam apenas pelos dinheiros públicos nacionais».

Sublinhando que todo o IC se empenhou no esforço da presidência portuguesa da EUNIC, Ana Paula Laborinho sublinha que «a necessidade de coordenar esta rede tão vasta e resolver problemas que necessitaram de muita ponderação, muita visão» permitiram «o confronto com outros sistemas» e «melhorar».

A presidência portuguesa representou também «um crescimento, quase exponencial, da participação do IC nas redes EUNIC ao nível de todo o mundo», segundo Ana Paula Laborinho. «A nossa participação era muito mais esporádica, muito mais localizada». Houve, por parte da rede externa do IC e das embaixadas, «uma participação muito mais ativa nas várias ações EUNIC e até a presidência de vários núcleos, o que também é relevante, do ponto de vista da visibilidade do IC».

Entre os projetos em que o IC está envolvido localmente no âmbito da EUNIC, Ana Paula Laborinho refere as 'Noites Brancas da Literatura', de promoção das literaturas europeias, o diálogo com a China e projetos na Argélia e no Egito. JL



## Cabo Verde Dois povos, duas culturas, um centro

Como se posiciona um centro cultural estrangeiro num país como Cabo Verde? Como gere os equilíbrios entre a sua 'missão estatutária', as orientações que recebe e o meio cultural em que trabalha? Provavelmente existe mais do que uma resposta, mas João Laurentino Dias, adido cultural da Embaixada de Portugal na Praia, que está desde 2003 à frente do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC), certamente encontrou a sua.

Antes de mais há que garantir os parâmetros gerais daquele que é o principal instrumento de intervenção – a programação anual. E são cinco os «eixos fundamentais» enunciados por Laurentino Neves – «inovação, abrangência, qualidade, continuidade e sustentabilidade», recorrendo tanto aos meios próprios como aos que consegue reunir junto de outras fontes.

Depois, passa-se aos objetivos. O agente cultural português aponta aqui duas áreas: «a apresentação de manifestações da contemporaneidade portuguesa nas diversas áreas da expressão artística e a língua portuguesa, como língua de comunicação, de ciência e de criação».

Só que sendo o centro, como diz, «parte integrante da missão externa de Portugal», a sua ação passa também pela «promoção de uma forte cooperação cultural e de profícuo diálogo intercultural que propiciem uma imagem positiva e

moderna de Portugal, geradora de 'capitais de simpatia'». A promoção desse diálogo intercultural tem sido trabalhada, nomeadamente, segundo João Laurentino Neves, através do «apoio à estruturação de conteúdos locais» e da «aposta na formação e na partilha de percursos, de linguagens e de propostas artísticas, científicas, literárias, etc.», fazendo com que o CCP/IC «se afirme como espaço de referência (pelas propostas), mas também como plataforma de encontro de dois povos (e duas culturas)».

Esta atividade do centro, que lhe granjeia «um forte capital de simpatia junto das instâncias públicas ligadas à cultura, das instituições e associações culturais, dos atores culturais e das pessoas, que o reconhecem como um interlocutor ativo e dinâmico» em Cabo Verde, tem feito surgir, como o adido cultural reconhece, «críticas de pequenos setores da comunidade portuguesa que entendem não dever o centro promover eventos de criadores locais».

A resposta de João Laurentino Neves está implícita na atividade do centro. Pelo CCP/IC «passaram muitas das grandes figuras da cultura cabo-verdiana, ao mesmo tempo que apoiámos fortemente os jovens que estão a iniciar a sua carreira nas diversas áreas».

Tudo isto a par de um grande empenho na promoção da cultura portuguesa em Cabo Verde. Nos mais de 700 eventos nos 9 anos à frente do



Cidade da Praia



João Laurentino Neves

centro, «estiveram em Cabo Verde mais de uma centena de grandes músicos, bandas, companhias, artistas plásticos, escritores, académicos, pensadores...». Tantos e tão variados que, diz, seria «difícil, senão injusto, nomear alguns», abrindo uma exceção apenas para «relembrar com saudade a vinda de Bernardo Sasseti em 2010».

Em relação à grande maioria – «da música, do teatro, do *stand-up*, da arte gráfica, da dança, da comunicação, da literatura, da ciência...» – destaca a «grande disponibilidade» para promover a cultura portuguesa «fora de portas, muitas vezes em condições que

importa cotejar com a avaliação que outros fazem»). João Laurentino Neves arrisca algumas notas sobre o trabalho desenvolvido enquanto diretor do CCP, ao qual se juntou o de apoio mais direto ao chefe de missão, como adido cultural.

Em primeiro lugar destaca, no plano interno do centro, a consolidação do «sentido de equipa e de identificação com a organização». Depois, o reforço significativo do equipamento técnico do centro, «aumentando a sua capacidade de realização e a sua autonomia, que constituem dois dos seus pontos fortes mais importantes», e possibilitando um elevado número anual de ações.

Daqui resultou «uma elevada exposição pública e mediática e um trabalho continuado na fidelização e na conquista de novos públicos», argumenta o diretor do CCP/IC da Praia. Mais ainda, considera João Laurentino Neves, «o centro foi inovador em muitas ações, diversificou a sua intervenção e criou rubricas na programação numa perspetiva de continuidade, o que lhe permite ter já eventos que integram o roteiro cultural das duas cidades e ser percebido localmente como uma instituição de referência».

Fez ainda uma gestão entre formação e fruição que o adido cultural vê como equilibrada e é parceiro de entidades portuguesas e cabo-verdianas, bem assim como de eventos de grande relevância local, mostrando ser um «interlocutor ativo e fiável». Isto traduziu-se, acredita, «em ganhos diretos para a Embaixada de Portugal, para o IC, e, obviamente, para Portugal, designios que sempre nortearam a nossa ação».

Claro que há insatisfação, aqui ou ali. Mas João Laurentino Neves, que agradece a quem com ele colaborou e os apoios que recebeu, afirma que «este é um trabalho de processo e outros apontarão, no futuro, esses e outros novos contributos». JL

## A tripla aposta da PORfesta

Dar um «novo impulso» às comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas foi a intenção que esteve no lançamento, há 3 anos, da PORfesta pela Embaixada de Portugal na cidade da Praia, em Cabo Verde. Este ano, a festa portuguesa realizou-se a 2 de junho e voltou a contar «com forte afluência de público», segundo diz João Laurentino Neves, diretor do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) naquele país.

A renovação da festa do Dia de Portugal visou, no dizer do também adido cultural português em Cabo Verde, «reunir a nossa comunidade em torno de manifestações da cultura e da gastronomia portuguesa,

proporcionar um espaço adicional à promoção das empresas portuguesas presentes» no país, mostrando o seu contributo para o desenvolvimento de Cabo Verde, e «abrir o evento à cidade, a parceiros institucionais locais e à população, como forma de consolidar os laços históricos e afetivos».

Na PORfesta deste ano, aumentou o número de empresas portuguesas e melhorou «a disposição das diversas componentes do evento (animação, divulgação empresarial, restauração), tornando-o mais agradável e equilibrado», garante João Laurentino Neves.

A parte da tarde manteve uma programação virada para as crianças, com a presença da companhia



portuguesa de animação circense *Anidiverte*, do *Cantinho de animação da leitura* e de castelos insufláveis, enquanto a noite, com grande afluência à gastronomia portuguesa na zona de restauração, foi dedicada à animação musical, a cargo do grupo de Serpa, *Rastolhice*, que percorreu «um pouco do cancionero

tradicional do sul de Portugal, com um tratamento musical de grande qualidade», no dizer de João Laurentino Neves, e que atraiu meio milhar de pessoas. Esta opção justifica-a o adido cultural português pelo facto de estar em «preparação a candidatura do cante alentejano a Património da Humanidade».

Nestes tempos de conhecidas dificuldades, há que investir «uma enorme dose de trabalho em todo o processo de conceção e montagem» do evento, «em que é diminuído ao mínimo o recurso a serviços externos e potencializados ao máximo os recursos internos», como também acontece no CCP/IC, diz o seu diretor. «Todos os colaboradores dão um forte contributo, desdobrando-se em múltiplas funções e apenas recorrendo ao exterior quando isso é incontornável».

A designação de PORfesta estendeu-se, a partir de 2011, às comemorações do Dia de Portugal no Mindelo e no Sal, «tendo igualmente sido feita uma tentativa no sentido de aproximar o modelo» à realidade local. Este ano, a PORfesta apenas se realizou no Mindelo, num formato mais reduzido e com a particularidade de decorrer no espaço de um hotel local, «mas com um espírito semelhante». JL

## Portugal Convida Nova experiência em Barcelona

Barcelona foi palco entre 4 e 12 de junho, pela sexta vez, do *Portugal Convida*, a que este ano se juntou também a designação de *Portugal Experiência*, uma semana em que os catalães puderam mais uma vez contactar com a cultura portuguesa.

O zénite da semana ocorreu a 9 de junho - na véspera do Dia de Portugal, que o festival cultural organizado pelo Consulado-Geral de Portugal com o apoio do Turismo de Portugal e do Instituto Camões também assinala - com uma festa-concerto nos Jardins de Grácia em que se apresentaram Lula Pena e os Blind Zero.

Houve ainda lugar às atuações dos La Fura dels Baus e da sua *Marioneta Cós mica* (preparada para *Guimarães 2012*) e, como em anos anteriores, da Escola de Circo do Chaptó, bem como a retransmissão em direto do encontro para o Campeonato Europeu de Futebol entre Portugal e a Alemanha. Uma mostra do MAUP (Mercado de Artesanato Urbano Português) e a atuação dos Djs Cap Terra completou o programa neste jardim que já acolheu quatro edições da festa do *Portugal Convida*.

A programação da semana



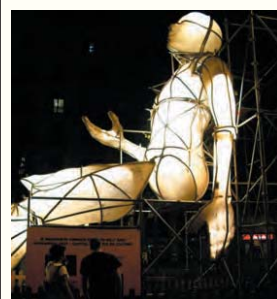
portuguesa em Barcelona ofereceu ainda outras manifestações culturais portuguesas. No campo da arte, a Galeria Il.lacions acolheu, entre 4 e 9 de junho, a exposição *Entre outras coisas* com obras dos artistas portugueses, comissariada por Tiago Borges e Francisco Spratley. A mostra teve como ponto de partida o livro de poesia contemporânea *As coisas*, de Inês Fonseca Santos.

O Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona foi palco, a 6 de junho, do



Jardins de Grácia **Jogo Portugal-Alemanha (no topo); Lula Pena (à esq.); Marioneta Cós mica Fura dels Baus (à dir.); Mostra Gastronómica (em cima)**

projeto *Meteorologia para Piano - Duplicidade e Cumplicidade*, com obras de pintura de Manuel d'Olivares e um recital de piano de Miran Devetak, um projeto nascido



depois de uma viagem do português e do italo-esloveno aos Açores.

Houve ainda um ciclo de cinema independente, sob o tema *Hipóteses para um futuro*, entre 5 e 12 de junho,

na Filmoteca da Catalunha onde Edgar Pêra apresentou a projeção de *O Barão* (2011), e que incluiu ainda obras de Gonçalo Tocha, Pedro Caldas, Karen Akerman e Miguel Seabra Lopes, de André Príncipe e Marco Martins, de André Santos e Marco Leão, de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt e de Graça Castanheira.

O COAC - Colégio de Arquitetos da Catalunha - acolheu a apresentação do livro e do documentário sobre João de Castilho, arquiteto espanhol que trabalhou nos principais monumentos de Portugal de estilo Manuelino e Renascentista, monumentos esses que foram declarados pela UNESCO Património Mundial da Humanidade. JL

## Prémio Giovanni Pontiero para tradução de cartas de Clarice Lispector

A tradução para castelhano da recolha de correspondência da escritora brasileira Clarice Lispector *Queridas Mias (Minhas Queridas)*, da autoria da professora universitária Elena Losada, publicada pela Editorial Siruela, venceu a XII edição do Prémio de Tradução *Giovanni Pontiero*, foi anunciado a 29 de maio.



O prémio resulta de uma parceria entre o Centro de Língua Portuguesa/Instituto Camões de Barcelona e a Facultat de Traducció i d'Interpretació da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB).

*Minhas Queridas* é uma recolha da correspondência trocada entre Clarice Lispector e as suas irmãs, entre 1944 e 1959, quando Lispector acompanhou o marido, o diplomata Maury Gurgel Valente, nas suas missões no exterior.

O prémio, no valor de 6 mil euros, foi disputado por 17 traduções para castelhano de obras literárias escritas originalmente em língua portuguesa.

Elena Losada Soler (Barcelona, 1958) é professora de Literatura Portuguesa na Universitat de Barcelona, onde se doutorou em 1986 com uma tese sobre a receção em Espanha da obra de Eça de Queirós. A sua principal área de investigação é a literatura portuguesa do século XIX.

O Prémio de Tradução *Giovanni Pontiero* destina-se a traduções de obras literárias, de qualquer género, escritas originariamente em língua portuguesa e publicadas em espanhol e catalão (respetivamente nos anos pares e nos anos ímpares). O prémio foi instituído em 2001 para honrar a figura do grande tradutor Giovanni Pontiero. JL

## Boston Portuguese Festival

Milhares de pessoas participaram, e maio e junho, na 7ª edição do Boston Portuguese Festival (Festival Português de Boston), uma das mais importantes iniciativas que, fora de Portugal - no caso, nos Estados Unidos - mostra anualmente a cultura portuguesa.

O festival, organizado desde 2006 pela comunidade portuguesa do Massachusetts (Nova Inglaterra), que, de alguma forma, a celebra, e pelo consulado-geral de Portugal em Boston, culminou a 17 de junho no dia da parada portuguesa, quando carros alegóricos, bandas e grupos representativos da comunidade desfilaram a partir da Portuguese Square, em Somerville, até à igreja de St Anthony, na esquina da Cambridge Street e da Cardinal Medeiros Avenue.

Este ano, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas, que visitou os Estados Unidos e a região de Boston durante o festival, foi o convidado de honra do 28.º Dia da Herança Portuguesa,

na assembleia legislativa do Massachusetts, em que participaram senadores e congressistas lusodescendentes, a quem transmitiu o orgulho de Portugal pela posição a que ascenderam «todos os eleitos luso-americanos». O ministro proferiu também uma palestra sobre 'A perspetiva portuguesa no presente contexto europeu' perante estudantes, empresários e a comunidade portuguesa, que teve como palco as instalações do MIT.

O programa do festival - apoiado pelo Instituto Camões, Fundação Luso-Americana, Governo Regional dos Açores e por empresários e associações da comunidade portuguesa - foi aberto este ano a 5 de maio com um concerto de música erudita portuguesa pela dupla de violoncelistas David Cruz e Raquel Gorgojo, a partir de obras de Fernando Lopes Graça e Luís de Freitas Branco.

Cinema (uma retrospectiva dedicada aos cineastas António Reis e Margarida Cordeiro), literatura e artes visuais integraram a programação, que contou ainda com um espetáculo de cavalos lusitanos e regatas de barcos baleeiros açorianos.

A cargo do Centro de Língua Portuguesa de Boston esteve a 4 de maio, na véspera do Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP, a

conferência *Literaturas em Língua Portuguesa - A Reconstrução da Identidade em Contextos de Migração*, que contou com a participação de escritores de três países lusófonos com importantes comunidades imigradas no nordeste dos Estados Unidos - Jacinto Lucas Pires (Portugal), Milton Hatoum (Brasil) e Manuel Veiga (Cabo Verde).

Outra das novidades do festival foi uma exposição fotográfica de Luís Pavão com o tema *Fado Vadio*, «uma vertente menos conhecida no exterior» deste género musical que, desde dezembro de 2011, é património imaterial da humanidade da UNESCO. JL



**Instituto Camões**  
Avenida da Liberdade, nº 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987  
www.instituto-camoes.pt  
jlencarte@instituto-camoes.pt  
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho  
COORDENAÇÃO Mário Filipe  
COLABORAÇÃO Carlos Lobato